

09 lopo
18/11/97 10

Cacique mata um posseiro depois de briga no Paraná

Administrador da Funai
afirma que caingangue
agiu em legítima defesa

• SÃO PAULO. Uma discussão de posseiros com o cacique caingangue da reserva de Barão de Antonina, em São Jerônimo da Serra (PR), terminou em tiroteio e no assassinato de Adenilson da Silva Cruz, de 30 anos, no domingo. Armado com um revólver calibre 38, o cacique Reginaldo Sales Batarse, de 27 anos, acertou Cruz na cabeça e no peito, próximo a um empório em São João do Pinhal, distrito vizinho à reserva.

De acordo com o administrador regional da Funai, Joventino Domingos Aco, o cacique agiu em legítima defesa, pois estava sendo ameaçado de morte pelos posseiros. Batarse, que está foragido, tinha ido ao distrito para fazer compras, acompanhado de um índio até agora identificado apenas como João. Aco disse que o cacique fora orientado a não frequentar o distrito.

O administrador afirmou ainda que Adenilson foi um dos responsáveis pela destruição de 25 mil pés de eucaliptos da reserva, além de ter provocado o incêndio de três casas que funcionavam como posto fiscal da Funai, causando prejuízo de R\$ 63 mil.

Posseiros já foram expulsos cinco vezes da região

Desde que o confronto com os índios começou, há dois anos, os posseiros foram expulsos cinco vezes. O Inca já assentou 92 das cem famílias que ocupavam a região. Oito delas, porém, insistem em ocupar áreas da reserva, de 3.750 hectares. Segundo Aco, trata-se de pequenos comerciantes que não precisam de terra.

— Adenilson e seus amigos estavam acostumados a ameaçar os índios. Tanto que o cacique anterior, Lasmô Rael, não agüentou a pressão e acabou se retirando. Um dos líderes dos posseiros é um borracheiro e nenhum deles precisa de terra. Esse é rigorosamente um caso de polícia — disse o administrador. ■